

EP-087 - AUMENTO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DO PÂNCREAS EM PORTUGAL – UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 25 ANOS.

Pedro Marques Da Costa^{1,2}; Rui Tato Marinho^{1,2}; Helena Cortez-Pinto^{1,2}; Luís Costa^{2,3}; José Velosa^{1,2}

1 - Serviço de Gastrenterologia e Hepatologia do Hospital de Santa Maria, CHLN-EPE; 2 - Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.; 3 - Serviço de Oncologia do Hospital de Santa Maria, CHLN-EPE.

Introdução e Objetivos

O cancro do pâncreas é a sexta causa de morte oncológica em Portugal. A mortalidade é sobreponível à sua incidência. A incidência de neoplasia do pâncreas poderá estar a aumentar. Uma maior taxa diagnóstica, o envelhecimento da população e a prevalência de factores de risco (tabagismo, obesidade, alcoolismo) são apontados como possíveis explicações. O objectivo deste trabalho consistiu em caracterizar do ponto de vista epidemiológico os últimos 25 anos do cancro do pâncreas na população portuguesa.

Material

Análise dos dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes à causa registada de morte por neoplasia do pâncreas entre 1991 a 2015. Os dados foram analisados por sexo, idade e região geográfica.

Sumário dos Resultados

Foram registados 25449 óbitos por neoplasia do pâncreas entre 1991 (n=701) e 2015 (n=1415), sendo o crescimento médio anual de 6%. A taxa de mortalidade bruta (TMB) – figura 1 - apresentou crescimento linear ($\beta=0,25$; $R^2=0,93$) entre 1991 (7,5/100.000) e 2015 (13,68/100.000) com acentuação no período 2001-2015 ($\beta=0,35$; $R^2=0,95$) em relação a 1991-2000 ($\beta=0,15$; $R^2=0,65$). A taxa de mortalidade ajustada à idade (TPM) aumentou 29,5% de 1991 (TPM=6,1) a 2015 (TPM=7,9); 99% dos óbitos ocorreram em pessoas com ≥ 40 anos, sendo máxima nos 70-74 (TPM=1,09). Rácio homens/mulheres: 0,92. O sexo masculino apresenta maior mortalidade quando comparado com o sexo feminino (TPM média = $9,49 \pm 3,2$ vs $5,18 \pm 0,4$ $p < 0,001$), bem como um crescimento mais acelerado da mesma ($\beta=0,41$; $R^2=0,95$ Vs $\beta=0,046$; $R^2=0,60$). As regiões do Alentejo (TPM: $12,8 \pm 2,9$) e Açores (TPM: $17,05 \pm 3,0$) apresentaram as mais elevadas taxas de mortalidade ajustada à idade e um maior crescimento ao longo do período estudado (figura 3).

Conclusões

A mortalidade por neoplasia do pâncreas aumentou 29% nos últimos 25 anos. Este aumento foi mais significativo no sexo masculino e nas regiões do Alentejo e Açores.